



Conab aumenta a estimativa da produção de Grãos

O sexto Levantamento de Safra de Grãos 2017/2018 (08º) do mês de abril publicado pela Companhia Nacional

de Abastecimento (Conab), estima uma produção de 226,04 milhões de toneladas, crescimento de 1,3 milhão

de toneladas em relação ao relatório de fevereiro.

Tabela 01: Levantamento de área e produção para os principais grãos no Brasil.

	Área (Milhões/ha)				Produção (mmt)			d/c
	2016/17 (a)	2017/18 Fev	2017/18 Mar (b)	b/a	2016/17 (c)	2017/18 Fev	2017/18 Mar (d)	
Soja	33,91	35,02	35,05	3%	114,08	111,56	113,02	-1%
Milho Total	17,59	16,43	16,38	-7%	97,84	88,01	87,28	-11%
Milho Verão	5,48	4,99	4,99	-9%	30,46	24,75	25,12	-18%
Milho Safrinha	12,11	11,43	11,39	-6%	67,38	63,26	62,16	-8%
Algodão - Pluma	0,94	1,10	1,14	22%	1,52	1,79	1,85	22%
Arroz	1,98	1,95	1,94	-2%	12,33	11,64	11,28	-9%
Feijão Total	3,18	3,18	3,19	0%	3,40	3,33	3,30	-3%
Outros	3,43	3,31	3,35	-2%	9,34	8,44	9,30	0%
Brasil	61,03	60,98	61,06	0%	238,51	224,76	226,04	-5%

Fonte: Conab/CNA

SOJA

Com aproximadamente 50% da safra colhida, as boas produtividades estão se confirmando e a nova estimativa da Conab já aponta para uma safra acima dos 113 milhões de toneladas. Entretanto, a CNA estima que a produção da oleaginosa deverá superar os 116 milhões de toneladas, ocasionado principalmente pela expectativa de boa produtividade para o restante da safra.

A recuperação dos preços na bolsa de Chicago, provocada principalmente pela quebra superior a 12 milhões de toneladas da safra Argentina, deverá beneficiar o produtor que deixou para comercializar a oleaginosa após a colheita. Considerando essa melhora na produtividade e uma redução dos custos de produção, impulsionados pela queda dos preços dos fertilizantes e defensivos agrícolas, deverá contribuir para uma rentabilidade superior a safra passada.

Devido à quebra de safra na Argentina, a CNA estima que as exportações brasileiras de soja deverão ficar próximos a 70 milhões de toneladas, número bem superior aos 64 milhões de toneladas estimados pela Conab. O relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgado no mesmo dia que o da Conab, aponta para uma exportação brasileira de 66 milhões de toneladas.

MILHO

A área de milho verão teve uma queda 9% comparado com a safra passada principalmente na região Sul, São Paulo e Minas Gerais. A produtividade do cereal também ficou abaixo da safra passada contribuindo para a queda de 18% na produção da primeira safra, segundo a Conab.

O milho safrinha está com o plantio atrasado no Paraná e no Centro Oeste. No Mato Grosso, 80% do milho safrinha foi plantado até final de fevereiro, janela ideal de plantio, entretanto, as previsões climáticas indicam chuvas até meados de abril/maio para o Centro Oeste e isso deve favorecer também o desenvolvimento do milho plantado fora da janela ideal. Dessa forma, de acordo com a CNA, a expectativa é que a produção do milho safrinha deverá ficar próximo a 65 milhões de toneladas caso as previsões climáticas se confirmarem. Sendo assim, a produção nacional de milho ficará próximo a 90 milhões de toneladas, queda de 7,8 milhões de toneladas em relação à safra passada.

Para as exportações, a CNA estima que os volumes devam ultrapassar os 33 milhões de toneladas, favorecido pelos

altos estoques internos e pela queda de produção da Argentina. O relatório do USDA já aponta para uma exportação de 35 milhões de toneladas. Com essa expectativa de aumento da demanda, os preços no mercado nacional deverão ter leve recuperação comparado à safra passada.

ARROZ

A produção de arroz deverá ter uma redução 9% devido principalmente a problemas climáticos ocorridos no Rio Grande do Sul de acordo com a Conab. O custo operacional efetivo elaborado pelo Cepea/CNA está semelhante à safra passadas, entretanto, a rentabilidade deverá ficar em torno de 10% inferior devido à queda nos preços do arroz no mercado nacional. A entrada de arroz dos países do Mercosul tem tirando a competitividade a arroz Brasileiro e isso tem preocupado o produtor rural que vem passando por uma sequência de safras com baixa rentabilidade.

FEIJÃO

A produção do feijão primeira safra teve uma queda de 8% devido a problemas pontuais em algumas regiões do Paraná e Rio Grande do Sul. Para o Feijão de

segunda e terceira safra, é esperado uma leve recuperação de área e as previsões indicam uma produção acima da safra passada. Dessa forma, a produção de feijão deverá repetir os bons números colhidos em 2016/2017 de acordo com a Conab.

ALGODÃO

O algodão segue com bom desenvolvimento, e as previsões indicam uma produção superior à safra passada. A previsão do prolongamento das chuvas poderá prejudicar a qualidade da fibra principalmente para a área plantada no Centro Oeste.

PRODUÇÃO TOTAL

Dessa forma, a produção brasileira de grãos e fibras estimada no relatório de março da Conab, que é de 226,04 milhões de toneladas, poderá ficar acima de 232 milhões de toneladas de acordo com a CNA. Mesmo com essa recuperação nas estimativas de produção, essa safra terá uma redução de aproximadamente 6 milhões em relação a safra passada, mantendo-se ainda como a segunda maior safra brasileira. 🌱